

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

# UMA NARRATIVA FOTOGRÁFICA DO GARCEZ/ARAPONGAS/BRASIL E SUAS INTERFACES COM A ARTE

Melissa Carrasco Ceconello de Melo<sup>1</sup>

Luis Carlos Sollberger Jeolás<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo foi o resultado de uma ação pedagógica ocorrida no ano de 2017, no Colégio Estadual Antonio Garcez Novaes, com Ensino Médio em Arapongas - Paraná e propõe subsidiar o fazer pedagógico, a partir da teoria e metodologia de Ana Mae Barbosa e alguns conceitos de Vílem Flusser, Fernando Hernández e Margarida Medeiros, a partir da construção de um ensaio fotográfico coletivo, resultando em um repertório imagético, correlacionando com alguns movimentos artísticos. Com base na constante complexidade da circulação das imagens no nosso meio e tendo a arte como forma de conhecimento e representação do mundo, este artigo tem como objetivo o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), estimular o aluno a contar por meio da produção fotográfica, resultando em narrativas. E as leituras de imagens decorrente dos processos de produções artísticas, contribuíram para a construção das respectivas narrativas, provocando um estado reflexivo e conseqüentemente seu espaço na sociedade como sujeito sensível, crítico, social e político.

**Palavras-Chave:** Imagem, Cultura visual, Autorretrato, Fotografia.

## ABSTRACT

This article was the result of a pedagogical action that took place in 2017, with high school students, of the public school Antonio Garcez Novaes, in Arapongas - Paraná, Brazil, It proposed to subsidize the pedagogical practicing, based on the theory and methodology of Ana Mae Barbosa and some concepts of Vílem Flusser, Fernando Hernández and Margarida Medeiros, from the construction of a collective photographic essay, resulting in an image repertoire, correlated with some artistic movements. Based on the constant complexity of the circulation of images in our environment and having art as a way of knowledge and representation of the world, this article aims to use technology and TICs, to stimulate the student to count through photographic production, resulting in a great collective narrative, provoking in the observer, the reflection and the constant debate, the readings of images resulted in artistic productions that contributed to the construction of the respective narratives, provoking a reflexive state and consequently its place in the society as sensitive, critical, social and political individual.

Key words: Image, Visual culture, Self-portrait, Photography.

---

<sup>1</sup>Professora participante do Programa de Desenvolvimento Educacional, Núcleo Regional de Apucarana.

<sup>2</sup>Orientador PDE da Universidade Estadual de Londrina - UEL- Londrina- Pr. e-mail: n.jeolas@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Como toda imagem, é também mágica e  
seu observador tende a  
projetar essa magia sobre o mundo.  
O fascínio mágico que emana das imagens  
técnicas é palpável a todo  
instante em nosso entorno.

**FLUSSER, Vilém.**

Basta observar o mundo a nossa volta para percebermos quanta informação visual recebemos diariamente, essas informações podem influenciar nosso modo de ver, conhecer e estar no mundo.

Nossos alunos vivem hoje em uma sociedade onde tudo está permeado pelo uso de alguma tecnologia. (celulares, tvs, cabos, lápis, papéis, mídias). Eles constantemente se autorretratam (selfies) e, na maioria das vezes, o que vemos são pessoas que “refletem”, “imitam” ou ressignificam estereótipos, padrões e comportamentos que circulam pelas diversas mídias. Estas por sua vez retratam imagens influenciadas e modificadas pela cultura visual em um movimento contínuo de permutas presentes em todos os lugares e espaços. O que pode ser bastante rentável para o objeto de pesquisa aqui proposto.

Um dos problemas vivenciados na escola é a questão do uso inadequado do celular em sala de aula, refletindo em que medida as identidades desses alunos estão sendo, ou não, influenciadas pelo cotidiano. Pensar como inserir essa tecnologia e usá-la a favor em nossa prática pedagógica, sem que nos dispersemos e consigamos verticalizar um pouco as descobertas e os conhecimentos, é também compreender a realidade que o ser humano adquire através de sua confrontação com novas formas de reconhecer o mundo. Como a Arte e a Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) podem contribuir para a construção de biografias próprias valendo-se dessas mesmas tecnologias?

Justifica-se a escolha desse assunto para pesquisa por perceber que o grupo de alunos do Garcez com o qual eu trabalharei representam em boa medida, o perfil de uma sociedade consumista, porém assimétrica, pois nem todos possuem o celular, mas são passíveis de mudanças e reflexões. Por isso, pretendo com esse

trabalho, construir uma narrativa visual, (ensaio fotográfico coletivo) a partir dos exercícios fotográficos a serem realizados em sala de aula e possibilitar o acesso deles as imagens fotográficas, digitais e alguns movimentos artísticos tais como: Renascimento, Barroco, Pós-Impressionismo, Cubismo, Surrealismo, Modernismo Brasileiro e Pop Art. Visto que os alunos a princípio trouxeram imagens que demonstraram um olhar imaturo da sua própria realidade, necessitando de proposições durante o processo que levassem a compreensão de certos comportamentos e iconografias do mundo que os circundam, possibilitando a desconstrução e ou reconstrução do olhar.

Com base neste contexto, os objetivos são: estimular o aluno a contar por meio da produção fotográfica, narrativas ou biografias próprias que resultarão em uma grande narrativa coletiva; interpretar e estabelecer relações entre as imagens do cotidiano e sua própria imagem; apontar e reconhecer os elementos da linguagem visual e fotográfica tais como: superfície, o espaço, as linhas, as cores e a luz por meio da leitura de imagem, correlacionando com a história da arte e valorizar, produzir e refletir estética e artisticamente suas histórias por meio de suas produções.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.**

### **1.1 IMAGEM**

Imagem é um termo que provem do latim *imago*, que se refere à figura, representação visual, semelhança ou aparência de algo, tem capacidade de comunicação, representação e reprodução visual.

A imagem é rica em informação e comunicação sendo atrativa aos nossos alunos, possibilitando ao professor explorá-la em diversas situações, uma delas é a leitura de imagens, onde é possível fazer perguntas e de certa forma ter respostas sobre ela, levando em consideração e respeitando a realidade dos alunos durante todo o processo, correlacionando com o seu cotidiano e seus interesses demonstrados por eles no início do trabalho, com imagens de animais de estimação, objetos próprios, lugares ou pessoas da família, entre outros. Iniciando assim uma narrativa, exercitando o diálogo consigo e com o mundo (Figura 1, 2, 3 e 4 – Arquivo pessoal).



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4

A imagem fotográfica é um registro de tudo que faz parte de nossa vida, a qual desperta o nosso olhar e estabelece uma relação com o tempo, é algo mágico que possibilita imaginarmos aquilo que vemos e conhecemos. Vejamos:

“A imagem tradicional é aquele registro icônico de cenas da vida humana, é feita pelo gesto do desenho e da pintura que deixa rastros sobre superfícies. Ela cria ambientes culturais, deuses, temporalidades, espacialidades e processos cognitivos próprios. Está vinculada a um mundo que se manifesta na forma de ciclos que sempre retornam. Ela é registro desses ciclos, das passagens pelas quais transitamos e às quais retornaremos. A imagem tradicional magiciza o mundo quando o transpõe para a superfície, permitindo que sempre retornemos o olhar para ela, em algum ponto específico ou para o todo, em uma operação que reproduz nos movimentos do olhar a reversibilidade do tempo, dos ciclos do eterno retorno”. (FLUSSER,2014.)

A imagem fotográfica revela o instante, transforma em cena o que vivemos, é registro de acontecimento e destaca a importância do momento e do que deve ser fotografado, é imediato que recusa palavras. Segundo Eduardo Neiva Jr. (1994), “A fotografia projeta, no presente, as silhuetas fantasmagóricas da tradição. Para quem vê uma fotografia não há tradição, só o instante.”

## **1.2 ARTE**

A arte está relacionada aos aspectos artísticos, estéticos do conhecimento científico e aproximação entre culturas distintas, estabelecendo um processo de reflexão favorecendo o reconhecimento das mesmas. Por isso a leitura de imagem proporciona ao aluno compreender sobre diferentes questões da sociedade, levando a desenvolver a interpretação sobre o mundo que o cerca.

Segundo Ferraz, Fusari (2010), a arte é um dos modos de conhecimento que todos devem ter acesso, como sujeito capazes de apreciação estética e criação, articulados ao processo e mediações da cultura. É o que se propõe garantir aos alunos por meio de competente trabalho da educação escolar em arte.

Propondo a Arte como foi citada acima, o foco deste projeto não é apenas apresentar o universo das imagens, mas sobretudo valorizar as imagens representadas e interpretadas pelos alunos e pelas correntes estéticas e culturais. Educar o nosso olhar, nosso modo de ver, observar e conhecer coisas e as formas do mundo ao seu redor sendo um exercício de construção perceptiva.

Percepção significa estabelecer uma clara distinção entre as qualidades estéticas, que se consideram universais, e outras características que podem ser encontradas nos objetos visuais e que as imagens fazem parte de contextos visuais (históricos, sociais, culturais, etc.) que põem afetar a generalização das qualidades estéticas que a visão perceptiva favorece. (HERNANDEZ, 2000, P 46)

## **1.3 RETRATO E AUTORRETRATO**

A importância e a relação que as pessoas possuem com a imagem no seu dia a dia é o que desperta a curiosidade para entendermos que a fotografia se tornou uma prática social. Analisando a fotografia desde sua origem observa-se que se tornou uma nova tecnologia de reprodução e que vem ocupando seu espaço significativo no universo das imagens, abre caminhos à efetivação do retrato e autorretrato. Com isso muitos artistas migraram da pintura para a fotografia centralizando essa atividade como trabalho criativo, revelando-o como forma de autorrepresentação e muito comum nas selfies que os alunos fazem frequentemente. No processo artístico

onde foram criadas proposições de técnicas diferenciadas de autorretrato com a fotografia, percebeu-se em algumas fotos uma idealização da sua realidade e outras demonstravam suas predileções.

Segundo Margarida Medeiros (2000), a autorrepresentação é uma tendência da cultura artística a partir do século XIX, o que significa que não podemos desligar, no estudo de autorrepresentação, os aspectos simbólico-culturais, dos aspectos psicológicos, técnicos e formais que historicamente lhe são contemporâneos.

Pensando assim a imagem fotográfica veio acentuar o desenvolvimento da autorrepresentação referenciando uma necessidade de representar o que se vê e o que pode ser visto, sendo uma prática representativa da realidade e considerando o autorretrato uma autorrepresentação de externar sentimentos encubados no seu eu, entende-se como autorretrato em que o artista mostra o seu aspecto físico e psicológico, representando o que captou da expressão mais profundo de si próprio.

#### **1.4 LEITURA DE IMAGEM E PRODUÇÃO ARTÍSTICA**

Com a Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa se coloca a imagem no centro da aprendizagem, inter-relacionando a leitura da obra de arte, a história da arte e o fazer artístico. A partir desta metodologia podemos dar início ao trabalho de educar o olhar do nosso aluno, criando uma percepção, distinção das imagens que os rodeiam e possibilitando o fazer artístico mais consciente.

Segundo Barbosa (2007), o fazer artístico na arte, são ações que resultam em construções e resultado de expressões imaginativas, provenientes de sínteses emocionais e cognitivas. Assim a leitura de imagem é indispensável para a apreensão do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento da percepção e imaginação. Ler uma imagem é problematizar, descrever e fazer relações para a construção do olhar, histórias que se contam e que eles próprios contam. A imagem se torna importante porque o instante é eternizado, sendo constatado em algumas composições fotográficas das imagens do mundo que foram realizadas pelos alunos em uma das propostas de trabalho (Figura 5 e 6 – Arquivo pessoal).



Figura 5



Figura 6

## 2. METODOLOGIA

Considerando que é necessária a resolução de como a Arte e a Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) podem contribuir para a construção de narrativas valendo-se dessas mesmas tecnologias. O percurso aqui proposto: ação, reflexão, ação, significa contemplar nas estratégias a serem realizadas que vão depender das respostas dos alunos a partir da proposta do professor dando sequência ao trabalho seguindo as etapas: A) Educar o olhar para as imagens do mundo; B) As selfies no mundo midiático; C) Os autorretratos na história da arte e D) Fotografia.

Ou seja, esse projeto contempla a pesquisa qualitativa e adota como abordagem a pesquisa-ação que é conceituada como:

[...] um tipo de pesquisa social participante com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo[...] (THIOLLENT, 2003.P.14)

O Projeto de Intervenção Pedagógica foi realizado no Colégio Estadual Antonio Garcez Novaes, na cidade de Arapongas, com alunos do 3º ano do Ensino Médio, tendo com o ponto de partida o levantamento de questões aliado a um método que agrega diversas técnicas de pesquisa social, com as quais se estabelecem uma estrutura coletiva, participativa e ativa no nível de captação de informação, para uma pesquisa qualitativa.

O projeto iniciou pela captura de imagens em seu meio social, as quais provocam o seu olhar e convocam a pensar em seus significados e estão presentes em seu cotidiano, como por exemplo: sua realidade social, suas predileções, seus anseios, seu estado emocional, seu cotidiano escolar, os 50 anos do colégio, entre outros, resultando em seu fazer artístico pelos ensaios fotográficos que permeiam toda pesquisa refletindo toda essa realidade por meio de retratos, autorretratos, paisagens, figuras, objetos que são utilizados.

O projeto se deu de forma contínua por meio de leituras de imagens nas quais se priorizara a descrição do que é percebido e o que é verdadeiramente visto; com o objetivo de compreender sua produção artística; interpretando o que sente ao ver a imagem; dialogando e trabalhando a percepção de sentimentos individuais como foram descritos acima; que o aluno contextualize e fundamente buscando a intenção de ampliar conhecimento; que revele o que pode fazer partindo daquilo que percebe e conhece como produção artística, culminando em uma exposição das narrativas fotográficas individuais.

A avaliação aconteceu de forma contínua e processual, por meio de portfólio que permitiu o registro de toda trajetória da pesquisa estabelecendo relações com a história da arte, dos artistas estudados com a realidade.

## **2.1 Contexto Escolar**

O projeto foi desenvolvido com alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual “Antônio Garcez Novaes”, de Arapongas - PR que fica na área central, mas recebe alunos de todos os bairros da cidade e até da zona rural. O colégio possui 13 salas de aula, uma biblioteca, um laboratório de química, um laboratório de informática, um laboratório de enfermagem, duas quadras de esporte, mas só uma é coberta. A escola tem cerca 1530 alunos, sendo ministradas aulas nos três períodos: manhã 9º anos, 1º anos, 2º anos e 3º anos e uma sala de apoio para 6º anos e 9º anos. A parte da tarde tem só o ensino fundamental, sendo 6º anos, 7º anos, 8º anos e 9º anos e uma turma de espanhol. A parte da noite com 1º anos, 2º anos e 3º anos do ensino médio, técnicos em segurança do trabalho e o técnicos em enfermagem. O quadro de funcionários, sendo uma diretora, dois diretores auxiliares, uma secretária, pedagogas, funcionários de apoio, suporte técnico administrativo e serviços gerais, professores incluindo os efetivos e substitutos.

### 3. METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO DE RESULTADOS

A Unidade Didática<sup>3</sup>. tem a duração de 32 aulas, as intervenções foram divididas em 4 propostas:

#### **PROPOSTA DE TRABALHO I - “APRIMORAR O OLHAR PARA AS IMAGENS DO MUNDO”**

Primeiramente expliquei aos alunos sobre o tema a ser trabalhado: narrativas fotográficas, o material didático e o portfólio como instrumento avaliativo. O portfólio é um objeto artístico no qual se registra o processo de criação, propicia ao aluno seu desenvolvimento e amplia seu conhecimento. Segundo Hernandez o portfólio é instrumento de avaliação para a “reconstrução do processo de aprendizagem” (HERNANDEZ, 2000 pp. 163-174). Em seguida, apresentei aos alunos o vídeo explicativo sobre o portfólio: <https://www.youtube.com/watch?v=IXMLrnusk4>.

Esta proposta tinha como objetivo despertar o olhar minucioso para as imagens que fazem parte do cotidiano e midiático, desenvolver a percepção, a apreciação por meio da leitura de imagem e provocar um estado reflexivo buscando seu espaço na sociedade como sujeito sensível, crítico e social valorizando e contando sua própria história.

Propus a pesquisa e a busca de imagens, provocando um pensamento reflexivo, expondo aos seus alunos, que ver e observar são exercícios bem diferentes, ver consiste em conhecer e perceber pela visão e observar é olhar, detalhar o que se vê, sendo assim a interpretação pessoal é essencial para a leitura de uma imagem. Propus aos alunos uma pesquisa de várias imagens que foram significativas tais como: objetos importantes, lugares, animais de estimação enfim as quais provocam o seu olhar, chamam sua atenção para detalhes ou mesmo aquelas imagens que fazem parte do seu cotidiano.

Após a seleção de imagens, incentivei aos alunos a socializarem e apresentarem algumas delas para seus colegas e propus como atividade um ensaio fotográfico, utilizando seu celular como recurso tecnológico, no seu espaço escolar e posteriormente no seu meio social. Dando continuidade a esta atividade, explanei vários temas para serem abordados, sendo um deles o 50 anos do Colégio,

---

<sup>3</sup> Zabala (1998) define Unidade Didática como: "conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos" (p. 18).

finalizando com produções desenvolvendo algumas técnicas artísticas (Figura 7 e 8 – Arquivo pessoal).

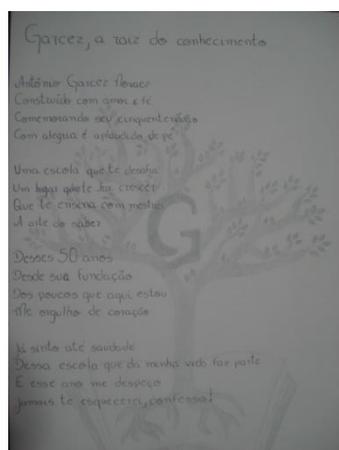


Figura 7

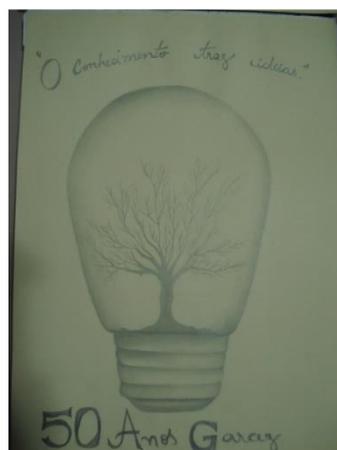


Figura 8

Desde o primeiro momento houve um grande entusiasmo e interesse por parte dos alunos, o primeiro momento em que foi explicada a proposta do projeto, foi um desafio e ao mesmo tempo um despertar para algo não visto ou não percebido. A partir do vídeo explicativo sobre o que era um portfólio, de início acharam super interessante, mas surgiram muitas perguntas que foram sendo esclarecidas com o próprio vídeo, imagens e alguns materiais já confeccionados. Alguns alunos não sabiam como era um portfólio e outros já entenderam e foram debatendo ideias, materiais que poderiam utilizar.

Na etapa seguinte, todos os alunos adotaram o bloco para confeccionar o portfólio, iniciaram pela capa (Figura 9 e 10 – Arquivo pessoal).

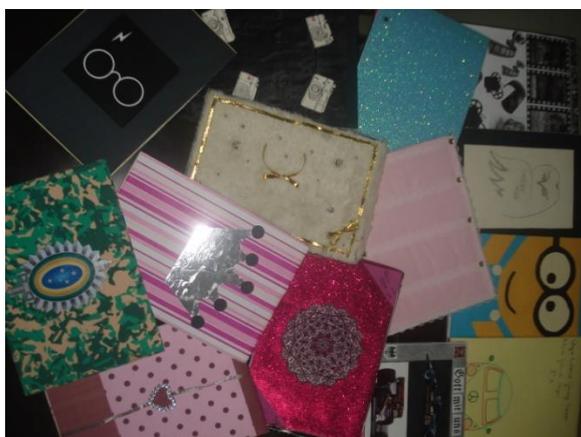


Figura 9

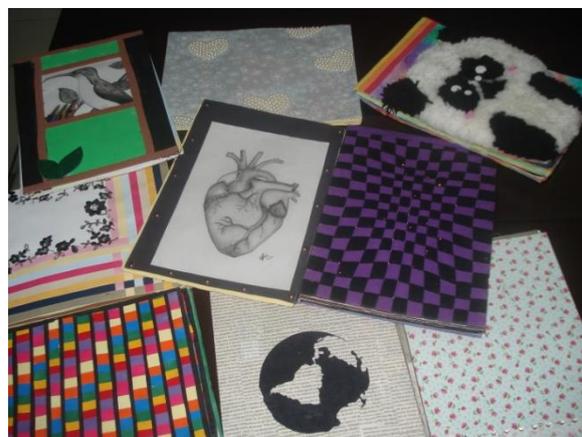


Figura 10

Ressaltei que como trabalharíamos com imagens, o tema poderia ser livre, cada aluno deveria trazer várias imagens, materiais diversificados e outros recursos que considerassem interessantes e necessários. Os alunos foram se integrando em pequenos grupos, e dividindo materiais, alguns preferiram trabalhar individualmente, foram executando com colagens, desenhos e texturas, no momento em que apresentaram as imagens, atuei como mediadora em cada um dos grupos ou mesmo individuais (Figura 11 e 12 – Arquivo pessoal).

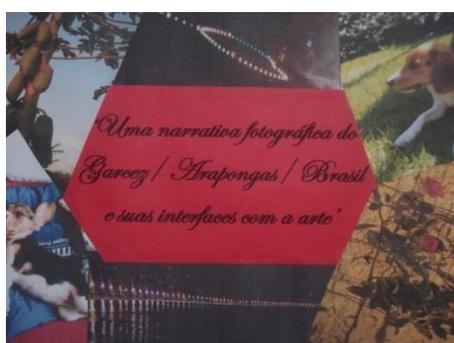


Figura 11

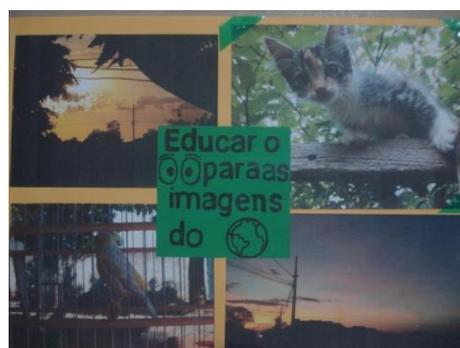


Figura 12

Esta etapa observei que a produção dos alunos foi muito produtiva e satisfatória, por meio da leitura de suas próprias imagens, resultando em composições figurativas e abstratas (Figura 13, 14, 15 e 16 – Arquivo pessoal).



Figura 13

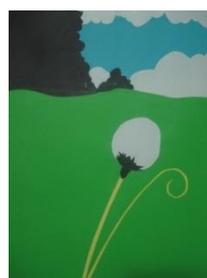


Figura 14



Figura 15



Figura 16

## PROPOSTA DE TRABALHO II - “AS SELFIES NO MUNDO MIDIÁTICO”

Na proposta II abordei em um contexto geral a possibilidade de reconstruir o nosso olhar, nosso modo de ver, observar e conhecer coisas e as formas do mundo ao seu redor sendo um exercício de construção perceptiva, tendo os seguintes objetivos: interpretar e estabelecer relações entre as imagens do cotidiano e sua própria imagem; desenvolver a percepção, a apreciação e a fruição e apontar e reconhecer os elementos da linguagem visual e fotográfica tais como: superfície, o espaço, as linhas, as cores, luz e gênero artístico, por meio da leitura de imagem (Figura 19, 20, 21 e 22 – Arquivo pessoal).



Figura 19



Figura 20



Figura 21



Figura 22

Expliquei que segundo Hernández (2000, p.46), percepção significa estabelecer uma clara distinção entre as qualidades estéticas, que se consideram universais e outras características que podem ser encontradas nos objetos visuais, que não estão na representação.

A seleção tanto de obras de arte quanto de imagens cotidianas possibilitam aos alunos terem o próprio mundo como objeto de estudo, seja por meio do universo real, concreto, ou por obras de arte.

A partir do repertório imagético trazido por cada um dos alunos (livre) pontuei, ressaltai, indiquei algumas considerações, sobretudo, valorizar as imagens representadas e interpretadas por eles. A cada imagem apresentada de forma expositiva, propus algumas indagações, iniciando a leitura de imagens, apontando suas características como: a imagem impressa, digital ou mental; elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma e cor); composições artísticas (figurativo e abstrato) e gêneros artísticos (paisagem, natureza-morta, retrato e autorretrato) a qual pertence à imagem. Aprofundando a leitura de imagem segui as seguintes indagações:

- O que se vê na imagem?
- Elas têm algo em comum?
- Você vê diferenças nessas imagens?
- Qual tema é abordado na imagem?
- Para que serve uma imagem?

Diante de uma nova proposta de leitura e releitura de imagem, abordei o sistema de crítica proposto pelo professor Robert Ott, arte-educador norte americano, que é composto por cinco categorias:

- 1) Descrevendo: nessa categoria os alunos fazem um inventário de tudo que é percebido, verbalizam e partilham suas percepções;
- 2) Analisando: essa investigação proporciona compreensão básica da produção das imagens, como foi feita.
- 3) Interpretando: é considerada uma das etapas mais criativas, ela fornece dados para as respostas pessoais e emocionais dos alunos, permite que os alunos expressem como eles se sentem a respeito da imagem.
- 4) Fundamentando: a interpretação das imagens é fundamentada em um conhecimento adicional disponível no campo da arte, é feita com a intenção de ampliação do conhecimento do aluno.
- 5) Revelando: proporciona a oportunidade de revelação dos conhecimentos a respeito da arte por meio de um ato de expressão artística, uma nova obra é criada pelo aluno.

A partir do repertório imagético do aluno e após as explicações, solicitei aos alunos para selecionar e caracterizar cada imagem de acordo com as especificidades apresentadas acima como: composições e gêneros artísticos apresentados tornando

assim a leitura de imagem mais dinâmica e possibilitando ao aluno a interpretação ressaltando os aspectos a serem observados. Após a leitura de imagem, sugeri que escolhessem uma imagem (selfie do aluno) e apresentei como proposta de atividade provocando e indagando como eles se autorretratavam com seus celulares, então pedi que fizessem várias selfies (Figura 23, 24, 25 e 26 – Arquivo pessoal).



Figura 23



Figura 24



Figura 25



Figura 26

Observando suas próprias imagens captadas, a intenção foi desenvolver a percepção, alguns alunos não gostaram, outros fizeram questionando e aqueles que adoraram a proposta. Percebi a dificuldade dos alunos de compor, enquadrar a imagem, então tive o prazer da participação do meu orientador ministrar uma aula sobre fotografia, explicando desde o que é a fotografia (desenhar com luz) até os aplicativos de um celular e várias técnicas, os alunos ficaram fascinados com a arte de fotografar. Alguns produziram outras fotos desenvolvendo as dicas da aula e quando pedi a eles que fizessem sua releitura da selfie tirada por meio de desenho em preto e branco, alguns disseram que não iria conseguir, outros não entenderam e precisaram ver alguns exemplos e outros desenvolveram muita bem a atividade (Figura 27, 28 e 29 – Arquivo pessoal).



Figura 27



Figura 28



Figura 29

### **PROPOSTA DE TRABALHO III - “OS AUTO-RETRATOS NA HISTORIA DA ARTE”**

Considerando que esta proposta permite conhecermos vários artistas Frida Kalo, Pablo Picasso, Vincent Van Gogh, Tarsila do Amaral, entre outros, que se autorretrataram na história da arte e tendo os seguintes objetivos de ampliar seu repertório cultural e artístico, aprofundando o autorretrato e retrato em vários períodos da história da arte; identificar a possibilidade de realizar uma compreensão de traços e características de uma pessoa em estudo; desenvolver atividades artísticas diversificadas inserindo obras de artistas como leitura e releitura e reconhecer como o retrato e autorretrato se projetaram durante a história da arte.

Como o outro vê é uma coisa, como eu vejo é algo absolutamente diferente. Na maioria das vezes ficamos sabendo dos artistas por meio do olhar externo, por meio de uma biografia, enfim a oportunidade de saber como o próprio artista se encarava, ele por ele mesmo.

Segundo Margarida Medeiros (2000), a auto-representação é uma tendência da cultura artística a partir do século XIX, o que significa que não podemos desligar no estudo de auto-representação, os aspectos simbólico-culturais, dos aspectos psicológicos, técnicos e formais que historicamente lhe são contemporâneos.

Propus ao aluno uma viagem no tempo, em que desde a arte pré-histórica, homens e mulheres representavam-se com marcas de mãos dentro das cavernas, na Idade Média era um período extremamente religioso, no Renascimento o retrato e autorretrato tornou-se popular, no Barroco Rembrandt Van Rijn (1606 – 1669), foi quem pintou o maior número de autorretratos da história, já em meados do século XIX a fotografia começa a difundir-se e a partir do século XX o autorretrato alcançou

uma liberdade na arte de Vincent Van Gogh, Giuseppe *Arcimboldo*, Tarsila Do Amaral, Edvard Munch, Paul Gauguin, Frida Kalo, entre outros.

O autorretrato é o espelho do artista. Nele, o artista reflete sua imagem, sua personalidade, seus valores, sua época, sua maneira de ver a arte e o mundo. Por isso a abordagem triangular da arte de Ana Mae Barbosa, relaciona-se ao modo como os artistas pensam, cria e produz sua arte, por meio desta abordagem, o processo de ensino aprendizagem se torna significativo. A primeira atividade desenvolvida permitiu aos alunos conhecer um pouco mais sobre estes artistas, pedi que elencassem quatro artistas com a obra e suas considerações artísticas importantes, na segunda atividade, solicitei a produção por meio de desenho o seu autorretrato e então desenvolvemos uma técnica artística aplicada (nanquim e giz de cera) finalizando sua composição artística.

Nesta proposta em que pesquisaram vários artistas que se autorretrataram por meio da pintura fizeram uma relação com a história da arte, os que trouxeram apresentaram e debateram as características encontradas, as vezes de um mesmo artista, observando detalhes e a característica de cada artista na pincelada, no desenho, etc ( Figura 30 – Arquivo pessoal).



Figura 30



Figura 31



Figura 32

Na sequência da proposta, produziram uma composição com uma técnica diversificada (nanquim e giz de cera), com seu autorretrato, a maioria aderiu a técnica, acharam muito diferente e interessante, criando um efeito colorido e fizeram um breve exposição durante a aula (Figura 33 e 34 – Arquivo pessoal).



Figura 33

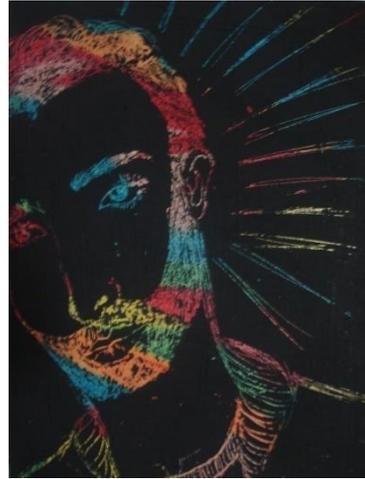


Figura 34

Correlacionado ainda com a história da arte, debatemos sobre a Pop Art, mostrei várias obras, expliquei a técnica desenvolvida nesta terceira atividade da proposta, propus aos alunos que utilizassem seu celular como recurso e um aplicativo para trabalhar com fotos, feito isso que escolhessem uma selfie tirada na proposta II, assim poderiam aplicar o efeito da Pop Art. Usufruindo do celular, que é um recurso muito utilizado por eles mas as vezes de forma errada, por orientação da professora produziram uma composição desenvolvendo a técnica da pop art, repetiram a imagem quatro vezes e alternaram as cores criando um efeito colorido e criativo (Figura 35 e 36 – Arquivo pessoal).

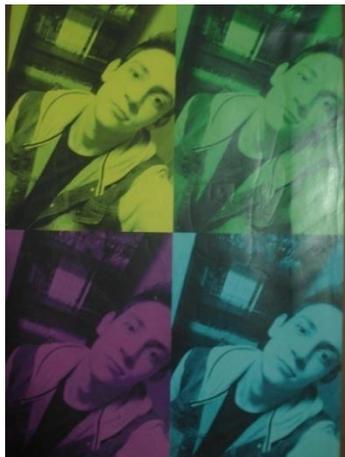


Figura 35



Figura 36

## PROPOSTA DE TRABALHO IV - “FOTOGRAFIA”

Nesta etapa toda produção consiste em conhecer e compreender a linguagem fotográfica; identificar algumas técnicas da fotografia, como: composição, enquadramento, linha do horizonte, figura e fundo; experimentar a tecnologia como recurso para desenvolver atividades com a fotografia; produzir composições fotográficas e apresentá-las por meio de uma exposição suas próprias narrativas.

Em parceria com a professora de português, explicando sobre o que é narrativa, abordou o tema 50 anos do Garcez, lembrando que este ano o colégio completou seu cinquentenário, tive um resultado positivo e satisfatório para o portfólio e também na produção dos alunos, também pude contar com a participação do meu orientador, apresentando tudo sobre fotografia, efeitos e dicas para ter uma boa imagem e aplicativos encontrados no celular para desenvolver a técnica de desenhar com a luz (Figura 37, 38 e 39 – Arquivo pessoal).



Figura 37



Figura 38



Figura 39

Feito isso propus aos alunos que produzissem uma narrativa fotográfica, com no máximo oito fotos, partindo da observação de objetos, lugares, pessoas e podendo ser os próprios alunos parte desta narrativa, utilizando seu celular como recurso.

A maior dificuldade encontrada nesta proposta com os alunos, foi descobrir um tema para fotografar e entender o que era uma narrativa fotográfica, com o trabalho interdisciplinar da professora de português, que explicou todo conceito de narrativa, os alunos começaram a planejar o que iriam contar por meio de fotografias. Durante as aulas para a realização deste trabalho alguns alunos que entenderam melhor a propostas traziam as imagens facilitando o entendimento dos outros que estavam

com dúvidas. Ao término do processo a grande maioria dos temas foram interessantes cito alguns: as fases de uma mulher até a adolescência, a gravidez, o trajeto para a escola, o processo de uma folha, a mágica da vida, entre outros (Figura 40 e 41; 42, 43 e 44; 45 e 46 – Arquivo pessoal).



Figura 40



Figura 41



Figura 42



Figura 43



Figura 44



Figura 45



Figura 46

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do assunto foi feita por acreditar que fosse possível trabalhar com um recurso muito polêmico e criticado em sala de aula, o celular considerado um recursos tecnológico e disponibilizado no mundo todo, inclusive para os nossos alunos da rede pública de ensino, como foi dito nem todos possuem mas a grande maioria, faz-se primordial implementar-se efetivamente o uso de tais equipamentos de forma produtiva, assim utilizamos o celular e as atividades diversificadas da arte. Penso que no decorrer da implemetação escolar, o resultado das produções foram as melhores, podendo ser contínuo em outros anos, pois a temática possibilita um crescimento positivo na forma em que o aluno se expõe diante da mídia. Com certeza este trabalho possibilitou uma reflexão sobre a importância de usar os aparelhos tecnológicos de forma consciente para tornar as aulas significativas e produtivas para os alunos bem como a realização profissional do professor. Conclui-se que a arte tem sua importância e sua riqueza que vêm exatamente da sua capacidade de reunir todas as dimensões humanas, será sempre inspirada nas emoções e opiniões do artista assim como pelos acontecimentos mundiais e as novas tecnologias.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. 6ªed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BAITELLO JR.,Norval. A caixa preta. Disponível em: [www.revistacult.uol.com.br](http://www.revistacult.uol.com.br)  
Acesso em 10 de junho de 2016.

FERRAZ, M.H.C.T, Fusari. **Arte na Educação Escolar**. 4ªed. São Paulo Cortez, 2010.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**.Porto Alegre, ARTMED, 2000.

MEDEIROS, Margarida. **Fotografia e Narcisismo: O Auto Retrato Contemporâneo**..Ed.599. Lisboa: Assírio e Alvim, 2000

NEIVA.Eduardo Jr. **A Imagem**. 2º ed. São Paulo: Ed. Ática, 1994.

OSTROWER, Fayga, **Universos da Arte**. 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

PARANÁ - Secretaria de Estado da Educação, Departamentode Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Arte**. Curitiba-PR, 2008.

PILLAR, Analice Dutra Pillar. **A educação do olhar no ensino das artes**. Org. Porto Alegre: Mediação, 1999.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que Falam – leitura da arte na escola**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: Como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.